CONVERSA COM

MARCEL BORELLI

SOBRE O LIVRO

“INVESTIMENTOS: O GUIA DOS CÉTICOS”

FGV EDITORA

INVESTIMENTOS

O GUIA DOS CÉTICOS

Paulo Tenani ▪ Denise Menconi ▪ Mohamed Mourabet
Marcel Borelli ▪ Gustavo Jesus

FGV EDITORA

Conversa com Marcel Borelli sobre o livro "Investimentos: O Guia dos Céticos", de autoria de Paulo Tenani, Denise Menconi, Mohamed Mourabet , Marcel Borelli e Gustavo Jesus. FGV Editora, 224 páginas, ISBN 9786556522685. Março de 2024.

1) (FGV INVEST): Qual foram as suas motivações para escrever o GUIA e por que este nome?

(Marcel Borelli) A motivação principal para escrever este livro veio da minha observação de que o debate sobre investimentos muitas vezes se dedica demais para o lado de "como ficar rico rapidamente", deixando de lado uma abordagem mais metódica. Meu objetivo foi trazer para a conversa um ângulo científico, que valoriza o processo, a análise e a disciplina em vez de promessas de ganhos milagrosos. Isso reflete uma crença pessoal de que entender os princípios dos investimentos é crucial, não só para quem atua na área financeira, mas para qualquer pessoa. O manejo inteligente do dinheiro é uma ferramenta essencial para alcançar objetivos de vida e evitar armadilhas financeiras.

Por isso, o título "O Guia dos Céticos" encaixou perfeitamente. Ele encapsula a essência do livro, servindo como um farol para aqueles que são céticos quanto às receitas prontas para o sucesso financeiro e que buscam um caminho mais realista e sustentável no mundo dos investimentos. A ideia é desmistificar a noção de que existe um segredo oculto para ganhar dinheiro facilmente e, ao invés disso, promover uma compreensão mais profunda de como os mercados funcionam e como podemos nos posicionar de maneira inteligente dentro deles.

Entendo que uma visão romantizada e inatingível sobre investimentos não só é enganosa, mas também pode ser perigosa. Por outro lado, um processo baseado em ciência e evidências oferece uma abordagem que qualquer um pode aprender e aplicar, independentemente de sua experiência prévia com finanças. Esse foi o objetivo ao escrever o livro: fornecer uma bússola para navegar no mundo dos investimentos com os pés no chão, preparando os leitores para tomar decisões informadas e pragmáticas. Assim, espero que "O Guia dos Céticos" sirva como uma ponte entre o ceticismo saudável e a ação informada, permitindo que mais pessoas gerenciem seu dinheiro de forma eficaz e alcançem seus objetivos financeiros com confiança.

2) (FGV INVEST): Por que um investidor deveria ler o GUIA?

(Marcel Borelli) Bem, imagine que investir fosse como tentar encontrar o melhor caminho em uma selva densa, onde cada passo pode levar a tesouros ou a armadilhas. Agora, imagine que você tem um mapa: esse mapa não promete o caminho direto para o tesouro, mas oferece dicas de como evitar as armadilhas, entender os sinais da selva e, quem sabe, apreciar a jornada sem ser comido vivo pelo tigre chamado Volatilidade.

Este livro é como esse mapa. Ele não vai te contar aquela velha história de que existe uma ação mágica, desconhecida por todos, pronta para te fazer rico da noite para o dia. Nem vai te encher de jargões acadêmicos que precisam de um PhD para serem decifrados. Ao invés disso, ele te dá um par de óculos especiais para enxergar o mercado de investimentos de uma forma que você nunca viu antes.

Escrito a cinco mãos por uma equipe de Indiana Joneses do mundo financeiro, "Investimentos: O Guia dos Céticos" é uma jornada que te ensina sobre o que realmente importa ao construir seu portfólio de investimentos. Através de uma linguagem simples e direta, vamos desmistificar mitos, revelar verdades inconvenientes, e talvez mais importante, mostrar que investir é mais sobre conhecer a si mesmo do que tentar adivinhar os movimentos do mercado.

Então, por que você deveria ler este livro? Porque, no final do dia, todos queremos navegar pela selva do mercado financeiro com um pouco mais de confiança, menos sustos e, quem sabe, até mesmo desfrutar da viagem. Seja você um investidor experiente tentando aprimorar suas estratégias, ou um novato buscando não perder seu caminho logo na entrada da selva, este livro tem algo para você. E quem sabe, talvez até mesmo os céticos acabem encontrando o valor na jornada tanto quanto no destino.

3) (FGV INVEST): Quais os principais conceitos discutidos no GUIA?

(Marcel Borelli) No "Guia dos Céticos" mergulhamos em diversos conceitos essenciais no mundo dos investimentos, eu gostaria de destacar a discussão sobre investimentos temáticos e fatores de investimento. Essa distinção é fundamental para qualquer investidor que busca construir uma estratégia de investimento sólida e eficaz, ainda mais agora, quando está mais difícil diversificar um portfólio.

Os fatores de investimento são características quantificáveis e baseadas em dados que ajudam a explicar os retornos dos investimentos ao longo do tempo. Eles são fundamentados em pesquisas acadêmicas, destacando-se por serem baseados ou em riscos, atuando assim como prêmios de risco, ou em evidências comprovadas de fatores comportamentais. Isso inclui aspectos como valor (investir em ativos considerados subvalorizados), momentum (escolher ativos com tendências ascendentes de preço), qualidade (focar em empresas com fundamentos financeiros sólidos) e tamanho (a preferência por empresas maiores ou menores, dependendo da estratégia).

Por outro lado, os investimentos temáticos se concentram em tendências amplas e de longo prazo que têm o potencial de influenciar mercados ou setores específicos, tais como inovações em tecnologia, mudanças demográficas ou avanços em sustentabilidade. Embora capturando a imaginação e oferecendo oportunidades baseadas em mudanças futuras na economia, sociedade ou tecnologia, os investimentos temáticos tendem a ser mais especulativos e não são ancorados em prêmios de risco ou fatores comportamentais, diferentemente dos fatores de investimento.

4) (FGV INVEST): Na sua opinião, quais as principais diferenças entre o ambiente de investimentos do Brasil e do Mundo?

(Marcel Borelli) No Brasil, temos um paladar bem definido quando se trata de investir, preferindo os sabores locais em mais de 95% dos casos. Esse hábito, conhecido como viés doméstico, faz com que a maioria de nós cozinhe apenas com ingredientes encontrados no nosso próprio jardim. Embora nosso mercado ofereça temperos interessantes, ele tem suas limitações, como uma variedade restrita de ingredientes, o que acaba limitando as opções para criar pratos diversificados.

O resultado é que essa cozinha brasileira de investimentos acaba sendo um tanto quanto homogênea. Com poucos ingredientes à disposição e pratos que misturam renda fixa e ações de forma bem similar, fica difícil inovar no cardápio. Isso nos leva a concentrar os portfolios ou tentar prever as tendencias macroeconômicas, uma estratégia que pode ser arriscada.

Mas, imagine se começássemos a explorar mercados internacionais de alimentos, buscando ingredientes de todos os cantos do mundo para nossas receitas? Investir globalmente poderia ser como ter acesso a um supermercado internacional, repleto de opções para diversificar nossos pratos. Adotar essa abordagem global na cozinha de investimentos, selecionando cuidadosamente uma mistura de ingredientes de diferentes regiões e setores, poderia ser a chave para preparar um portfólio mais rico e saboroso. Vamos encarar essa expansão culinária como o verdadeiro "almoço grátis" do investidor: a diversificação. Que tal abrir o livro de receitas e experimentar algo novo?